

placeholder

Title:

Felipe Tomkiel Malacarne, Prof. Me. Marcos André Lucas aaaa

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Departamento de Engenharias e Ciência da Computação
Caixa Postal 743 – 99.709-910 – Erechim – RS – Brasil

101090@uricer.edu.br, mlucas@uricer.edu.br

Abstract. *todo*

Keywords *Serverless Computing, Cloud Run, Financial Platforms, Performance Testing, Observability.*

Resumo. *todo*

Palavras-Chave *Computação Serverless, Cloud Run, Plataformas Financeiras, Testes de Carga, Observabilidade.*

1. Introdução

1.1. Contextualização e Motivação

Aplicações digitais modernas, que abrangem desde plataformas de e-commerce e serviços financeiros até mídias sociais e sistemas de colaboração em tempo real, enfrentam um desafio operacional comum: a gestão de cargas de trabalho (workloads) voláteis e imprevisíveis [Google Cloud 2024]. Picos de tráfego, eventos contínuos de ingestão de dados e a necessidade de múltiplas integrações com sistemas externos demandam uma infraestrutura que reaja dinamicamente, muito além da capacidade de provisionamento manual ou pipelines de integração monolíticos e rigidamente acoplados.

A resposta da indústria a esse desafio é a *elasticidade na nuvem* (cloud elasticity), definida como a capacidade de uma infraestrutura de computação em nuvem alocar e desalocar recursos computacionais de forma automática e autônoma, com base na flutuação da demanda em tempo real [Google Cloud 2024]. Diferente da escalabilidade tradicional, que muitas vezes envolve intervenção humana para provisionar novas instâncias, a elasticidade é projetada para lidar com picos abruptos e vales de tráfego, garantindo tanto o desempenho quanto a eficiência de custos [Google Cloud 2024]. Os benefícios de negócios são diretos: (1) *Eficiência de Custo*, ao adotar um modelo *pay-as-you-go* que evita o superprovisionamento dispendioso de recursos ociosos; e (2) *Alta Disponibilidade e Desempenho*, ao assegurar que a aplicação permaneça responsiva e confiável, preservando a experiência do usuário mesmo sob demanda extrema [Google Cloud 2024].

Contudo, a adoção de arquiteturas que possibilitam essa elasticidade — notadamente microserviços, contêineres e paradigmas *serverless* [Basteri 2023] — introduz um nível exponencial de complexidade. Sistemas distribuídos são intrinsecamente mais difíceis de depurar e monitorar do que monólitos. Em resposta, a *observabilidade* (observability) emergiu como uma prioridade estratégica [Basteri 2023]. A observabilidade transcende o monitoramento tradicional (que rastreia falhas *conhecidas*) ao fornecer *insights* sobre o estado interno do sistema a partir de seus outputs (logs, métricas e traces), permitindo a depuração de falhas *desconhecidas* [Basteri 2023].

Elasticidade e observabilidade não são, portanto, características independentes, mas um ciclo de *feedback* simbiótico. A elasticidade automática gera uma complexidade que só pode ser gerenciada pela observabilidade. Por sua vez, a observabilidade fornece os dados (na forma de Indicadores de Nível de Serviço, ou SLIs) que alimentam e validam o próprio mecanismo de elasticidade, garantindo que o escalonamento automático atenda aos objetivos de negócio (SLOs) sem incorrer em custos desnecessários [Basteri 2023]. A falha de processos manuais é uma consequência direta da alta velocidade desse ciclo, que opera em milissegundos.

O ValorizeAI, objeto deste trabalho, nasce como um estudo de caso completo para investigar essa simbiose. Trata-se de uma aplicação web modular que centraliza fluxos complexos de ingestão de dados, processamento síncrono e assíncrono, e entrega de notificações e painéis em tempo real, utilizando uma *stack* de tecnologias modernas.

1.2. Justificativa e Problema de Pesquisa

Workloads transacionais que concentram ingestão massiva de dados, gerenciamento de estados compartilhados e interfaces colaborativas — como os simulados pelo ValorizeAI — impõem requisitos rigorosos de arquitetura. Tais sistemas exigem consistência forte nos dados, rastreabilidade completa para fins de auditoria e, fundamentalmente, respostas de baixa latência (respostas instantâneas), mesmo quando o tráfego varia abruptamente.

Para atender a esses requisitos, arquiteturas modernas combinam múltiplos padrões especializados:

- **CDNs e Balanceamento Global:** Para reduzir a latência de entrega de *assets* estáticos, distribuindo o conteúdo para pontos de presença (PoPs) próximos ao usuário [Barri 2025].
- **Filas Assíncronas (EDA):** Para desacoplar tarefas pesadas (ex: processamento de relatórios, envio de e-mails) da resposta síncrona, garantindo resiliência e escalabilidade através de uma arquitetura orientada a eventos [Confluent 224].
- **Cache Distribuído (Redis):** Para armazenar dados frequentemente acessados em memória, reduzindo drasticamente a latência de leitura e a carga sobre o banco de dados principal [Yadav 2019].
- **WebSockets (Tempo Real):** Para comunicação bidirecional persistente, essencial para painéis e notificações em tempo real sem a sobrecarga do HTTP *polling* [Fernando e Engel 2025].

Embora existam tutoriais e artigos pontuais sobre cada uma dessas tecnologias, a justificativa deste trabalho reside na lacuna da literatura acadêmica e técnica [Christidis et al. 2022, Abad et al. 2021]. É raro encontrar material que conecte, de ponta a ponta (end-to-end), a implementação de uma arquitetura híbrida (CaaS + Filas + WebSockets) aos resultados práticos e reproduzíveis de testes de desempenho. A literatura existente tende a ser fragmentada, focando em comparações de ferramentas de IaC [Pessa 2023] ou na validação de microsserviços específicos [Hebbbar 2025], mas raramente no sistema holístico.

A contribuição deste TCC é, portanto, metodológica e empírica. Ao construir o ValorizeAI e registrar rigorosamente os experimentos de carga e processamento assíncrono, este trabalho evidencia como as decisões arquiteturais se traduzem em métricas quantificáveis (ex: latência P95, *throughput* de tarefas, taxa de erro). O problema de pesquisa é: *Como uma arquitetura híbrida e elástica, composta por contêineres gerenciados, servidor de WebSockets dedicado e filas assíncronas, se comporta sob estresse de carga e qual a metodologia para validar seu desempenho de forma reproduzível contra SLOs pré-definidos?*

Documentar esse caminho, apoiado por Infraestrutura como Código (IaC) para reprodutibilidade e monitoramento de custo, fornece uma referência concreta para equipes técnicas que precisam justificar e implementar arquiteturas orientadas a eventos com elasticidade horizontal automática.

1.3. Objetivo Geral

Demonstrar, por meio de documentação técnica e experimentos de desempenho, que a arquitetura do ValorizeAI — composta por balanceador com CDN, contêineres escalados horizontalmente, processamento assíncrono em filas, servidor de WebSockets, *buckets* para artefatos e cache em Redis — sustenta os SLOs definidos para um produto transacional completo, mantendo todo o ciclo (modelagem, desenvolvimento, infraestrutura, observabilidade e testes) versionado no repositório.

1.4. Objetivos Específicos

1. **Mapear a arquitetura end-to-end**, destacando o papel do balanceador/CDN, das instâncias de contêineres, do servidor de WebSockets, das filas assíncronas, dos *buckets* de armazenamento e do Redis para garantir consistência e baixa latência.
2. **Documentar o desenvolvimento** do *backend* Laravel, do *frontend* React e dos fluxos síncronos/assíncronos, com foco nos módulos críticos (ingestão de dados, automações, notificações e painéis em tempo real).
3. **Planejar e executar os testes de carga** (k6, cenários de leitura e de leitura/escrita) e o teste de processamento assíncrono para validar horizontalmente a arquitetura frente aos SLOs e identificar gargalos.
4. **Interpretar os resultados e propor otimizações**, relacionando desempenho, elasticidade e custo (ex.: ajustes de limites de instância, estratégias de cache) e apontando como essas evidências fundamentam decisões para *workloads* transacionais de alta criticidade.

1.5. Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado da seguinte forma: O Capítulo 2 apresenta uma revisão da literatura sobre paradigmas de execução em nuvem, padrões arquiteturais e metodologias de validação, identificando a lacuna que este TCC se propõe a preencher. O Capítulo 3 define os conceitos teóricos e técnicos canônicos que fundamentam o design do sistema e a metodologia de testes. O Capítulo 4 detalha a metodologia empregada, incluindo os SLOs definidos e a configuração dos testes. O Capítulo 5 descreve a implementação da arquitetura ValorizeAI. O Capítulo 6 apresenta e discute os resultados dos experimentos de desempenho. Finalmente, o Capítulo 7 conclui o trabalho e sugere direções para pesquisas futuras.

2. Trabalhos Relacionados

A arquitetura proposta pelo ValorizeAI situa-se na interseção de três domínios de pesquisa em engenharia de software e sistemas distribuídos: (1) os paradigmas de execução em nuvem, (2) os padrões de design para resiliência e desempenho, e (3) as metodologias de validação empírica. Esta seção revisa o estado da arte em cada um desses eixos para posicionar a contribuição deste trabalho e fundamentar a lacuna de pesquisa identificada na Introdução.

2.1. Paradigmas de Execução: Serverless (FaaS) vs. Contêineres Gerenciados (CaaS)

A primeira decisão de design em arquiteturas elásticas modernas é a escolha do paradigma de computação. A literatura recente concentra-se no debate entre *Functions-as-a-Service* (FaaS) e *Containers-as-a-Service* (CaaS).

O paradigma FaaS, popularizado por serviços como AWS Lambda e Google Cloud Functions, abstrai completamente o gerenciamento de servidores, oferecendo um modelo de faturamento por execução e escalabilidade instantânea (incluindo *scale-to-zero*) [Sonawane et al. 2024]. Esse modelo é ideal para *workloads* reativos, *stateless* e de curta duração. No entanto, a literatura aponta desafios significativos: (1) a latência de inicialização (*cold start*), que pode impactar o desempenho de aplicações sensíveis à latência [Sonawane et al. 2024]; (2) a complexidade de monitoramento e observabilidade em um ambiente altamente efêmero [Sonawane et al. 2024]; e (3) a inadequação para processos *stateful* ou de longa duração, como conexões de banco de dados persistentes ou servidores WebSocket [Datadog 2024].

Em contrapartida, o CaaS, exemplificado por plataformas como Google Cloud Run e AWS Fargate, emerge como um meio-termo estratégico [Lloyd et al. 2018]. O CaaS combina a elasticidade e o modelo de *scale-to-zero* do FaaS com a portabilidade, consistência e controle de ambiente fornecidos pelos contêineres (ex: Docker) [Datadog 2024].

A arquitetura do ValorizeAI requer explicitamente um servidor de WebSockets dedicado (Reverb) para comunicação em tempo real — um processo *stateful* e de longa duração. A revisão da literatura [Datadog 2024, Sonawane et al. 2024] demonstra que o FaaS é um paradigma inadequado para esse requisito. O CaaS (especificamente o Cloud Run) foi, portanto, escolhido por ser o paradigma que permite a execução de processos persistentes (o contêiner do Reverb) enquanto ainda fornece a elasticidade horizontal automática e a abstração de infraestrutura desejadas para os serviços web *stateless*.

2.2. Padrões Arquiteturais para Desempenho e Resiliência

Para atender aos requisitos de um sistema transacional em tempo real, o ValorizeAI combina padrões de comunicação síncronos e assíncronos.

2.2.1. Comunicação Assíncrona e Arquiteturas Orientadas a Eventos (EDA)

O processamento assíncrono por meio de filas, um pilar central do ValorizeAI, é a implementação prática de uma Arquitetura Orientada a Eventos (EDA). EDAs são definidas como sistemas que promovem o desacoplamento (*loose coupling*), a escalabilidade e a resiliência [Confluent 224]. Ao utilizar um *message broker* (como RabbitMQ, Kafka ou serviços gerenciados como Google Cloud Tasks), os serviços "produtores" podem enfileirar tarefas (eventos) sem esperar que os "consumidores" as processem [Confluent 224]. Isso permite que o sistema absorva picos de escrita e mantenha a responsividade da interface do usuário, além de garantir a entrega de tarefas mesmo que os serviços consumidores falhem temporariamente.

A pesquisa acadêmica neste domínio frequentemente se concentra em análises de desempenho comparativas dos *brokers* de mensagens. Por exemplo, estudos comparam o desempenho de RabbitMQ, Apache Kafka e Apache Pulsar em cenários de IoT, medindo *throughput* e latência sob diferentes tamanhos de mensagem [Thepphakan 2025]. Esses estudos validam que a escolha da tecnologia de fila deve estar alinhada com os requisitos específicos do *workload* (ex: baixa latência para mensagens pequenas vs. alto *throughput* para *streams* de dados).

2.2.2. Comunicação em Tempo Real (WebSockets) e Cache Distribuído (Redis)

Para os requisitos de "painéis em tempo real" e "notificações instantâneas", a arquitetura do ValorizeAI utiliza Laravel Reverb e Redis. A literatura não trata desses componentes isoladamente, mas sim como um padrão arquitetural combinado para escalar aplicações em tempo real.

O Redis é amplamente citado por seu papel como um *cache* distribuído em memória, fornecendo acesso a dados de baixa latência e alto *throughput*, o que reduz a carga sobre bancos de dados relacionais [Yadav 2019]. Servidores WebSocket (como o Reverb [Laravel Holdings Inc. 2025]) fornecem o canal de comunicação bidirecional persistente necessário para que o servidor envie dados aos clientes sem que eles precisem solicitá-los (push) [Twine 2022].

O desafio de escalar WebSockets reside na sua natureza *stateful* (o servidor deve manter o registro de cada conexão ativa). Em um ambiente de CaaS elástico como o Cloud Run, onde múltiplas instâncias *stateless* são criadas e destruídas dinamicamente, uma conexão WebSocket estabelecida com a "Instância A" não pode ser acessada pela "Instância B". A literatura e a documentação técnica [Laravel Holdings Inc. 2025] resolvem isso usando o mecanismo de Publicação/Subscrição (Pub/Sub) do Redis como um *backplane* de mensagens. Quando a Instância B precisa enviar uma mensagem para um usuário conectado à Instância A, ela publica a mensagem no canal Redis. A Instância A, que está inscrita (subscribed) nesse canal, recebe a mensagem e a retransmite ao cliente correto através de sua conexão WebSocket local.

Estudos de desempenho de bibliotecas WebSocket, como o de Fernando e Engel [Fernando e Engel 2025], validam a importância de escolhas de implementação leves, focando em métricas-chave como *throughput* (mensagens/segundo) e latência de *Round Trip Time* (RTT) para garantir o desempenho em tempo real.

2.3. Metodologias de Validação Empírica

Provar que uma arquitetura complexa atende aos seus requisitos de desempenho exige uma metodologia de validação rigorosa e, idealmente, reproduzível.

2.3.1. Infraestrutura como Código (IaC) para Reprodutibilidade

A Infraestrutura como Código (IaC) é uma prática de DevOps onde a infraestrutura de TI (redes, máquinas virtuais, balanceadores de carga) é provisionada e gerenciada usando arquivos de definição legíveis por máquina (ex: Terraform, AWS CDK), em vez de configuração manual [Pessa 2023]. No contexto da pesquisa acadêmica e de engenharia, o principal benefício do IaC é a *reprodutibilidade*. Ao versionar a configuração da infraestrutura juntamente com o código da aplicação, o IaC garante que o ambiente de teste possa ser recriado de forma consistente, eliminando a "deriva de configuração" e tornando os resultados dos testes de desempenho verificáveis [Guerriero et al. 2019].

A literatura sobre IaC, como o estudo de Pessa [Pessa 2023], muitas vezes foca na comparação das próprias ferramentas de IaC (ex: AWS CDK vs. Terraform) em termos de desempenho de provisionamento e experiência do desenvolvedor, em vez de usar o IaC como um *meio* para validar o desempenho da *aplicação* que ele provisiona.

2.3.2. Validação de SLOs com Testes de Carga (k6)

A metodologia do ValorizeAI baseia-se nos princípios de Engenharia de Confiabilidade de Sites (SRE), onde o sucesso é medido pelo cumprimento dos Objetivos de Nível de Serviço (SLOs) [McCoy e Forsgren 2020]. A validação de SLOs requer testes empíricos sob carga.

A literatura acadêmica recente começa a adotar ferramentas de teste de carga modernas, como o k6 [Cervone 2024], para essa finalidade. Um exemplo notável é o trabalho de Hebbar [Hebbar 2025] sobre APIs reativas para o setor financeiro. Hebbar utiliza o k6 para criar perfis de carga (ex: rajada, estado estacionário) e simular tráfego contra um microsserviço Spring WebFlux [Hebbar 2025]. A contribuição desse estudo é a validação de que a arquitetura consegue aplicar priorização de tráfego (tiering de SLA) em tempo real, medindo métricas de latência, taxa de descarte e saturação [Hebbar 2025]. Este estudo serve como um "espelho" metodológico, validando a abordagem do ValorizeAI (uso de k6 para medir métricas de latência P95 contra SLOs definidos) como academicamente rigorosa e alinhada com o estado da arte da pesquisa em desempenho de sistemas.

2.4. Síntese da Revisão e Identificação da Lacuna

A revisão da literatura revela que a pesquisa é frequentemente especializada e fragmentada. Encontramos estudos que comparam FaaS vs. CaaS [Lloyd et al. 2018], analisam o desempenho de *brokers* de EDA [Thepphakan 2025], comparam ferramentas de IaC [Pessa 2023], ou validam um microsserviço específico usando k6 e SLOs [Hebbar 2025].

A lacuna na literatura, identificada em trabalhos como [Christidis et al. 2022] e [Abad et al. 2021], é a ausência de estudos de caso *end-to-end* que integrem *todos* esses componentes. Falta um trabalho que documente e valide empiricamente uma arquitetura holística e híbrida (CaaS + EDA + WebSockets + Cache) que seja:

1. Provisionada de forma reproduzível (via IaC).
2. Validada rigorosamente contra SLOs de latência e *throughput* (via k6).
3. Analisada em seus múltiplos componentes (fluxos síncronos e assíncronos).

A Tabela 1 visualiza essa lacuna. Enquanto trabalhos anteriores focam em colunas específicas, este TCC (ValorizeAI) é o único que propõe uma validação integrada de todos os eixos: Paradigma, Padrões Híbridos e Metodologia de Validação Completa. Este trabalho preenche, assim, a lacuna ao fornecer um "plano" de arquitetura e validação, completo e empiricamente verificado, para aplicações transacionais modernas em tempo real.

Tabela 1. Quadro Comparativo de Estudos sobre Desempenho de Arquiteturas em Nuvem (2018-2025)

Estudo (Autor)	Paradigma	Padrões Analisados	Metodologia de Validação
Lloyd et al. [Lloyd et al. 2018]	FaaS vs. CaaS	Fatores de desempenho em microsserviços simples.	Benchmarking de desempenho (latência, custo). Não foca em IaC ou SLOs formais.
Pessa [Pessa 2023]	N/A (Foco na ferramenta)	Provisionamento de infraestrutura (FaaS, CaaS).	Comparação de ferramentas de IaC (CDK vs. Terraform). Não valida desempenho da aplicação.
Hebbar [Hebbar 2025]	Microsserviço (Monolítico)	API Reativa (Spring WebFlux) com priorização.	SLOs e k6 . Não foca em IaC, EDA ou WebSockets.
Thepphakan [Thepphakan 2025]	N/A (Foco no broker)	EDA (RabbitMQ vs. Pulsar).	Benchmarking de desempenho (latência, <i>throughput</i>). Não é um sistema E2E.
Abad et al. [Abad et al. 2021]	FaaS / Serverless	Revisão de aplicações serverless.	Análise de literatura. Aponta a lacuna em estudos E2E e workflows complexos.
ValorizeAI (Este TCC)	CaaS Híbrido (Cloud Run)	E2E (EDA + WebSockets + Cache).	IaC (Terraform) + SLOs + k6.

3. Fundamentação Teórica

Este capítulo estabelece o vocabulário canônico e os fundamentos conceituais utilizados no design, implementação e validação do sistema ValorizeAI. São apresentados os princípios de design de software, as arquiteturas de componentes tecnológicos e os conceitos de engenharia de confiabilidade que formam a base deste trabalho.

3.1. Princípios de Design de Software

O ValorizeAI adota uma abordagem de "arquitetura limpa", segregando responsabilidades com base em princípios estabelecidos de design de software.

3.1.1. Clean Architecture

Formalizada por Robert C. Martin, a *Clean Architecture* (Arquitetura Limpa) é um modelo arquitetural que advoga pela separação de interesses [Martin 2017]. Seu objetivo é criar sistemas que sejam: (1) Independentes de frameworks; (2) Testáveis; (3) Independentes da interface do usuário (UI); e (4) Independentes do banco de dados [Martin 2017].

O pilar central dessa arquitetura é a *Regra da Dependência* (The Dependency Rule). Esta regra estipula que as dependências do código-fonte devem apontar exclusivamente "para dentro— de camadas de baixo nível (detalhes voláteis, como frameworks e bancos de dados) para camadas de alto nível (políticas de negócio estáveis e abstrações) [Martin 2017]. No ValorizeAI, isso se manifesta na separação das regras de negócio (localizadas em *Actions* ou *Queries*) da lógica do framework (Controladores Laravel) ou da persistência (Modelos Eloquent).

3.1.2. Domain-Driven Design (DDD)

O *Domain-Driven Design* (DDD), introduzido por Eric Evans, é uma abordagem para o desenvolvimento de software que se concentra em modelar o software para corresponder a um domínio de negócio complexo [Evans 2003]. O DDD é essencial para gerenciar a complexidade em sistemas como o ValorizeAI. Os conceitos-chave utilizados neste trabalho incluem:

- **Linguagem Ubíqua (Ubiquitous Language):** Um vocabulário compartilhado e rigoroso, desenvolvido em colaboração entre os desenvolvedores e os especialistas do domínio (usuários). Essa linguagem é usada em todas as comunicações e reflete-se diretamente no código (nomes de classes, métodos e variáveis) [Evans 2003].
- **Contexto Delimitado (Bounded Context):** A fronteira explícita dentro da qual um modelo de domínio e sua Linguagem Ubíqua são aplicáveis e consistentes [Evans 2003].
- **Agregado (Aggregate):** Um cluster de objetos de domínio (Entidades e Objetos de Valor) que é tratado como uma única unidade para fins de consistência de dados. Um Agregado possui uma raiz (a *Aggregate Root*), que é o único ponto de entrada para modificações dentro do Agregado, garantindo que todas as regras de negócio (invariantes) sejam aplicadas [Evans 2003].

3.1.3. Padrões de Comunicação e Segregação

Para implementar a Regra da Dependência e gerenciar o fluxo de dados, o ValorizeAI utiliza padrões de segregação e transferência de dados.

- **DTO (Data Transfer Object):** Conforme popularizado por Martin Fowler, um DTO é um objeto simples, sem comportamento, cujo único propósito é transferir dados entre subsistemas ou camadas [Fowler 2002]. Em arquiteturas distribuídas ou em camadas, os DTOs são usados para agregar múltiplas chamadas em uma única, reduzindo a latência da rede e desacoplando os modelos internos (domínio) dos modelos de visualização (API/UI).
- **CQRS (Command Query Responsibility Segregation):** Um padrão, descrito por Martin Fowler [Fowler 2011] e Greg Young, que propõe a segregação dos modelos de dados e da lógica de aplicação em duas categorias: *Commands* (operações que alteram o estado, ou seja, escritas) e *Queries* (operações que leem o estado). O ValorizeAI adota esse princípio através da separação explícita de *Actions* (Commands) e *Queries* (Queries), permitindo otimizações distintas para os caminhos de escrita e leitura.

3.2. Arquitetura e Componentes da Aplicação

A infraestrutura do ValorizeAI é composta por serviços gerenciados na nuvem, escolhidos por suas características de elasticidade e desempenho.

3.2.1. Google Cloud Run e Cloud Tasks

O Google Cloud Run é uma plataforma de computação CaaS (Container-as-a-Service) totalmente gerenciada. Ele permite a execução de contêineres *stateless* que escalam horizontalmente de forma automática, com a capacidade de escalar até zero instâncias quando não há tráfego, eliminando custos ociosos [Google Cloud 2024]. Conforme discutido na Seção 2.1, o Cloud Run foi escolhido por combinar a elasticidade do FaaS com a flexibilidade dos contêineres, sendo capaz de executar tanto os serviços web *stateless* do ValorizeAI quanto o servidor *stateful* de WebSockets.

O Google Cloud Tasks é o serviço de enfileiramento de tarefas gerenciado. Ele é usado para implementar o processamento assíncrono (EDA), permitindo que a aplicação principal (síncrona) enfileire tarefas de longa duração (ex: processamento de lotes) para execução em *workers* separados, garantindo resiliência e baixa latência na resposta ao usuário.

3.2.2. Laravel Reverb (WebSockets)

O Laravel Reverb é o servidor WebSocket oficial de primeira-parte para aplicações Laravel, projetado para comunicação em tempo real de alto desempenho [Laravel Holdings Inc. 2025]. Ele utiliza o protocolo Pusher, integrando-se nativamente ao sistema de *broadcasting* do Laravel para facilitar o envio de notificações *push* aos clientes conectados.

A característica arquitetural mais importante do Reverb para este TCC é seu suporte à escalabilidade horizontal. Para operar em um ambiente elástico como o Cloud Run (com múltiplas instâncias de servidor), o Reverb utiliza um *backplane* de mensagens, que no caso do ValorizeAI é implementado com o Redis (ver Seção 3.2.3) [Laravel Holdings Inc. 2025].

3.2.3. Redis (Remote Dictionary Server)

O Redis (Remote Dictionary Server) é um armazenamento de estrutura de dados em memória, de código aberto, usado como banco de dados, *cache* e *message broker* [Kleppmann 2017]. No contexto da arquitetura ValorizeAI, o Redis desempenha dois papéis críticos e distintos, ambos fundamentais para o desempenho do sistema:

1. **Cache de Baixa Latência:** O Redis é usado como um *cache* para dados frequentemente acessados (ex: painéis, dados de sessão). Sua operação em memória permite latências de leitura e escrita na ordem de submilissegundos, reduzindo drasticamente a carga sobre o banco de dados PostgreSQL e melhorando a responsividade das *Queries* [Yadav 2019].
2. **Backplane Pub/Sub:** O Redis fornece um mecanismo de Publicação/Subscrição (Pub/Sub) de alto desempenho. Este mecanismo é utilizado como o *backplane* do Laravel Reverb. Quando uma instância do servidor (Instância A) precisa notificar um usuário que está conectado via WebSocket a outra instância (Instância B), a Instância A publica a mensagem em um canal Redis. Todas as outras instâncias, incluindo a Instância B, estão inscritas nesse canal, recebem a mensagem e a retransmitem aos seus clientes WebSocket conectados localmente.

3.3. Engenharia de Confiabilidade de Sites (SRE)

A metodologia de validação deste trabalho é baseada nos princípios de Engenharia de Confiabilidade de Sites (SRE), popularizados pelo Google [Beyer et al. 2016]. O SRE trata as operações de infraestrutura como um problema de engenharia de software, utilizando métricas rigorosas para equilibrar a inovação (velocidade de desenvolvimento) com a confiabilidade do serviço.

3.3.1. SLIs, SLOs e Orçamentos de Erro

Os conceitos centrais do SRE utilizados para a validação do ValorizeAI são:

- **SLI (Service Level Indicator):** Um indicador de nível de serviço é uma medida quantitativa de um aspecto da qualidade do serviço fornecido [McCoy e Forsgren 2020]. Os SLIs são métricas diretas do desempenho do sistema, como latência de requisição, taxa de erro ou *throughput* do sistema [Beyer et al. 2016].
- **SLO (Service Level Objective):** Um objetivo de nível de serviço é um valor-alvo ou um intervalo de valores para um SLI, medido ao longo de um período [McCoy e Forsgren 2020]. Um SLO é a definição formal de "quão bom" o serviço precisa ser. Por exemplo, "95% das requisições de leitura (SLI: latência de leitura) devem ser concluídas em menos de 250ms (SLO) nos últimos 28 dias".
- **Orçamento de Erro (Error Budget):** O orçamento de erro é o complemento do SLO (ou seja, $100\% - SLO\%$) [Beyer et al. 2016]. Ele representa a quantidade de falhas "permitidas" (ex: requisições lentas ou com erro) durante o período. O orçamento de erro é uma ferramenta de gerenciamento: enquanto houver orçamento, a equipe de desenvolvimento tem "permissão" para lançar novas funcionalidades (que inerentemente trazem risco); se o orçamento se esgotar, o foco da equipe deve mudar para a melhoria da confiabilidade [Beyer et al. 2016].

4. Metodologia

5. Resultados

6. Conclusão

6.1. Principais Contribuições

6.2. Resultados Alcançados

6.3. Limitações

6.4. Trabalhos Futuros

Referências

- Abad, C., Foster, I. T., Herbst, N., e Iosup, A. (2021). Serverless computing: One step forward, two steps back. *IEEE Computer*, 54(3):48–58. Refereciado por [1].
- Barri (2025). Mastering website scalability for large traffic: Preparing for surges. <https://queue-fair.com/website-scalability-for-large-traffic>, Acessado em: 2025-10-14.
- Basteri, A. (2023). What makes observability a priority. White Paper. <https://newrelic.com/resources/white-papers/observability-as-a-priority>, Acessado em: 2025-10-14.
- Beyer, B., Jones, C., Petoff, J., e Murphy, N. R. (2016). *Site Reliability Engineering: How Google Runs Production Systems*. O'Reilly Media, Inc., Sebastopol, CA, USA.
- Cervone, V. (2024). k6 - performance testing for developers. <https://k6.io/>, Acessado em: 2025-10-14.
- Christidis, K. et al. (2022). Serverless cloud architectures for machine learning model deployment: A systematic review and case study. *World Journal of Advanced Engineering and Technology (WJAETS)*, 5(2). Disponível em: <https://wjaets.com/sites/default/files/WJAETS-2022-0025.pdf>.
- Confluent (224). Event-driven architecture (eda): A complete introduction. <https://www.confluent.io/learn/event-driven-architecture/>, Acessado em: 2025-10-14.
- Datadog (2024). Serverless vs. containers: What's the difference? <https://www.datadoghq.com/knowledge-center/serverless-architecture/serverless-vs-containers/>, Acessado em: 2025-10-14.
- Evans, E. (2003). *Domain-Driven Design: Tackling Complexity in the Heart of Software*. Addison-Wesley Professional, Boston, MA, USA.
- Fernando, L. e Engel, M. M. (2025). Comparative performance benchmarking of websocket libraries on node.js and golang. *Sinkron : Jurnal dan Penelitian Teknik Informatika*, 9(4).
- Fowler, M. (2002). *Patterns of Enterprise Application Architecture*. Addison-Wesley Professional, Boston, MA, USA.
- Fowler, M. (2011). Cqrs. Blog Post. <https://martinfowler.com/bliki/CQRS.html>, Acessado em: 2025-10-14.

- Google Cloud (2024). What is cloud elasticity? understanding elastic computing. <https://cloud.google.com/discover/what-is-cloud-elasticity>, Acessado em: 2025-10-14.
- Guerriero, A. et al. (2019). Adoption, support, and challenges of infrastructure-as-code: Insights from industry. In *Proceedings of the 2019 IEEE/ACM 41st International Conference on Software Engineering: Software Engineering in Practice (ICSE-SEIP)*.
- Hebbbar, K. S. (2025). Priority-aware reactive apis: Leveraging spring webflux for sla-tiered traffic in financial services. *European Journal of Electrical Engineering and Computer Science*, 9(5).
- Kleppmann, M. (2017). Designing data-intensive applications.
- Laravel Holdings Inc. (2025). Laravel reverb official documentation. <https://reverb.laravel.com>, Acessado em: 2025-10-14.
- Lloyd, W., Ramesh, S., Chinthalapati, S., Ly, L., e Pallickara, S. (2018). Serverless computing: An investigation of factors influencing microservice performance. In *2018 IEEE International Conference on Cloud Engineering (IC2E)*.
- Martin, R. C. (2017). *Clean Architecture: A Craftsman's Guide to Software Structure and Design*. Prentice Hall, Hoboken, NJ, USA.
- McCoy, J. e Forsgren, N. (2020). *SLO Adoption and Usage in Site Reliability Engineering*. O'Reilly Media, Inc., Sebastopol, CA, USA.
- Pessa, A. (2023). Comparative study of infrastructure as code tools for amazon web services. Master's thesis, Tampere University. Disponível em: <https://trepo.tuni.fi/bitstream/handle/10024/149567/PessaAntti.pdf>.
- Sonawane, S. et al. (2024). The role of serverless architecture in scalable and efficient web development. *International Journal of Scientific Research in Science and Technology*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/389615854_The_Role_of_Serverless_Architecture_in_Scalable_and_Efficient_Web_Development.
- Thepphakan, A. (2025). Study of real-time data communication using pulsar and rabbitmq (case study of stock price in lao securities exchange). *International Journal of Advanced Research in Computer Science and Software Engineering*.
- Twine (2022). Twine case study: A scalable and open-source raas. <https://twine-realtime.github.io/case-study>, Acessado em: 2025-10-14.
- Yadav, P. S. (2019). Designing a high-performance real-time leaderboard system using redis: Scalability, efficiency, and fault tolerance. *Journal of Scientific and Engineering Research*, 6(3):313–320.